



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Supervisionado Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador - CEREST

Nota Informativa SEVISA nº 29/2025

28 de Maio de 2025.

Assunto: Trata-se de Nota Técnica com objetivo de orientar as equipes de Vigilância em Saúde (VS), Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat), Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) e demais componentes da Rede de Atenção à Saúde (RAS) sobre ações de Visat em situações de inundações e alagamentos.

1. INTRODUÇÃO

Inundações e alagamentos são eventos recorrentes no Brasil, provocados por chuvas intensas e deficiência nos sistemas de drenagem, podendo configurar Emergências em Saúde Pública (ESP) por exigirem medidas imediatas para controle de riscos à saúde coletiva. Essas situações estão associadas ao aumento de surtos, epidemias e desassistência à população.

Inundações são caracterizadas pelo transbordamento de água da calha normal de rios, mares, lagos e açudes, ou acumulação de água por drenagem deficiente, em áreas não habitualmente submersas. A sua ocorrência, na maioria das vezes, é provocada por precipitações pluviométricas, intensas e concentradas, pela intensificação do regime de chuvas sazonais, por saturação do lençol freático ou por degelo (BRASIL, 2017a).

Alagamento é o acúmulo de água no leito das ruas e no perímetro urbano por fortes precipitações pluviométricas, em cidades com sistemas de drenagem deficientes, levando ao acúmulo de água em áreas habitadas (DEFESA CIVIL, 2009).

Em caso de inundação e alagamento, a saúde do trabalhador está em risco devido a diversos fatores, incluindo doenças infecciosas, acidentes e problemas de saúde mental. É crucial que as empresas e os trabalhadores estejam preparados para lidar com esses riscos, seguindo medidas de prevenção e tratamento.

A presente Nota Técnica tem por objetivo auxiliar as equipes de VS, em especial as de Visat e Cerest, sobre ações de Saúde do Trabalhador que devem ser desenvolvidas nas situações de inundações e alagamentos

2. Papel da Visat e dos Cerest

A Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat), integrada ao SUS via Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (renastt), tem como objetivo intervir nos determinantes dos agravos relacionados ao trabalho. Os Cerest como retaguarda técnica, devem atuar de forma articulada com demais componentes da vigilância (epidemiológica, ambiental e sanitária), promovendo ações intersetoriais que assegurem o cuidado aos trabalhadores atingidos.

Em locais sem cobertura de Cerest, recomenda-se que os gestores instituem referências técnicas ou equipes da Visat para atuar na análise da situação de saúde dos trabalhadores afetados, executar ações de Vigilância Epidemiológica em Saúde do Trabalhador (Vesat) e Vigilância de Ambientes e Processos de Trabalho (Vapt). e integrar-se às demais vigilâncias e serviços da rede. A proteção integral desses trabalhadores também exige articulação intersetorial com defesa civil, bombeiros, assistência social e voluntários.

3. Ações estratégicas recomendadas



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Supervisionado Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador - CEREST

- Análise de Situação de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (ASSTT);
- Mapeamento de setores e instituições envolvidos;
- Planejamento conjunto com redes do Sistema Único de Saúde (SUS) e Centro de Operações de Emergência (COE);
- Monitoramento de riscos e adoecimentos;
- Notificação e investigação (DART) no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e Acompanhamento vacinal e condições de trabalho;
- Produção de materiais educativos e comunicação de risco;
- Inclusão da saúde do trabalhador nos planos de resposta emergencial.

4. Vigilância Epidemiológica (Vesat)

A Vigilância Epidemiológica em Saúde do Trabalhador (Vesat) consiste em ações voltadas à detecção e análise de agravos relacionados aos ambientes e processos de trabalho, com foco na prevenção e controle de doenças e acidentes. Em inundações e alagamentos, os trabalhadores estão expostos a diversos riscos, como leptospirose, hepatite A, arboviroses, intoxicações, transtorno mental relacionado ao trabalho (TMRT), entre outros.

É obrigatória a investigação epidemiológica dos casos, com atenção à caracterização da exposição ocupacional, inclusive no trajeto. Todos os agravos devem ser notificados no SINAN, notificados no SINAN. Ressalta-se, ainda, a necessidade de atenção para o preenchimento qualificado do campo “Ocupação” e “Atividade econômica” e de relação com o trabalho.

Em ocorrências de óbito, deve-se proceder com o registro do campo “Acidente de trabalho” com atenção para o preenchimento do campo “Ocupação” na ficha de notificação.

Em casos de trabalhadores formais, deve ser preenchida ainda a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para casos de adoecimento, acidente ou óbito.

5. Orientações de equipamentos de proteção contra riscos à saúde dos trabalhadores em inundações e alagamentos

Os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) são essenciais em enchentes e inundações, incluindo barreiras de contenção, sistemas de drenagem, bombas, alarmes e planos de evacuação, que protegem áreas críticas e organizam a resposta emergencial. Já os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) devem ser adequados ao tipo de atividade e exposição. EPIs, EPCs e demais dispositivos reutilizáveis devem ser higienizados e armazenados corretamente após o uso, conforme normas vigentes, garantindo sua eficácia e a segurança dos trabalhadores.

Quadro 1 – Equipamentos de Proteção Individual e os Principais Riscos à Saúde dos trabalhadores no contexto de enchentes e inundações.

TIPO DE RISCO	EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)
---------------	---



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Supervisionado Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador - CEREST

<p>Contaminação pela água A presença de patógenos e outros agentes infecciosos na água gera risco de leptospirose, que pode levar a sintomas graves e até mesmo à morte, além de doenças gastrointestinais e dermatológicas.</p>	<p>Botas de borracha: proteção contra água contaminada, objetos cortantes e detritos; Luvas de borracha: proteção contra água contaminada, objetos cortantes e detritos Capa de chuva ou macacão impermeável: proteção contra exposição direta água contaminada, objetos cortantes e detritos; Óculos de proteção: proteção contra respingos de água contaminada e detritos.</p>
<p>Exposição a produtos químicos e substâncias tóxicas Águas contaminadas podem conter uma variedade de substâncias nocivas, como pesticidas, produtos químicos industriais e resíduos de esgoto, representando um perigo significativo à saúde dos trabalhadores. A exposição pode causar intoxicação aguda, irritação da pele e das mucosas, e até mesmo riscos carcinogênicos a longo prazo.</p>	<p>Respiradores adequados: máscara com filtro químico para proteção contra a inalação de vapores químicos e substâncias tóxicas; Luvas de proteção química: proteção contra produtos químicos; Óculos de proteção: proteção contra respingos de produtos químicos.</p>
<p>Queda em áreas alagadas ou escorregadias Solo e superfície molhados e escorregadios aumentam significativamente o risco de quedas, que podem resultar em lesões graves como fraturas e traumas cranianos.</p>	<p>Calçados antiderrapantes: botas ou sapatos com solados antiderrapantes para garantir tração em superfícies molhadas e escorregadias; Cintos de segurança e dispositivos de amarração: proteção para trabalhadores envolvidos em operações em altura ou próximos a correntezas.</p>
<p>Choque elétrico Áreas inundadas aumentam significativamente o risco de contato com água condutiva, tornando a eletricidade ainda mais perigosa, incluindo em painéis solares, podendo causar choques elétricos com lesões graves e/ou fatais.</p>	<p>Botas isolantes: proteção contra choques elétricos para trabalhadores que lidam com operações elétricas em ambientes inundados; Luvas isolantes: proteção contra choques elétricos ao manusear equipamentos elétricos ou fios em áreas alagadas.</p>
<p>Hipotermia É a redução da temperatura corporal, que ocorre geralmente após exposição a baixas temperaturas. Pode ser classificada em leve, moderada e grave, de acordo com a temperatura corporal. A imersão em líquidos com temperatura baixa acelera muito a perda de calor.</p>	<p>Vestimentas: Roupas/luvas/toucas/meias com tecnologias impermeáveis e isolantes térmicas, a exemplo das compostas de polímeros de borracha.</p>

Fonte: Ministério da Saúde



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Supervisionado Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador - CEREST

ATENÇÃO: No contexto da leptospirose, é fundamental que trabalhadores atuando em áreas alagadas utilizem EPIs, como botas e luvas de borracha, para evitar contato com água ou lama contaminada. A limpeza e desinfecção dos ambientes devem ser feitas com proteção adequada. As ações da Vapt devem ser preventivas e antecipatórias, visando eliminar, reduzir ou controlar os riscos presentes nos ambientes e processos de trabalho.

6. Sofrimento Psíquico Relacionado ao Trabalho em Situações de Desastres

Em situações de desastres de tipos diversos os sofrimentos psíquicos são comuns e esperados, porém exigem atenção das ações de Visat e Vapt, quando as manifestações desse sofrimento estão relacionadas ao trabalho realizado, considerando-o como um determinante social importante da saúde, e sendo necessário avaliar os ambientes e processos de trabalho. A Visat deve avaliar fatores como organização, conteúdo e condições de trabalho, além das relações laborais e com o ambiente.

É essencial adotar ações de prevenção, manejo e recuperação da saúde mental dos trabalhadores, tais como:

- Notificar os casos identificados de sofrimento psíquico ou transtorno mental relacionado ao trabalho (TMRT) na ficha de notificação do SINAN;
- Incluir a percepção dos aspectos psicossociais relacionados ao trabalho nas ações de Visat;
- Implementar serviços de saúde do trabalhador com espaços coletivos de acolhimento, escuta e suporte;
- Divulgar informações sobre direitos, cuidados e atendimentos em saúde;
- Monitorar ambientes e situações de risco para saúde mental;
- Apoiar tecnicamente os serviços de saúde da RAS para a identificação, notificação e acolhimento de trabalhadores com sofrimento psíquico relacionado ao trabalho;

Essas estratégias visam garantir o cuidado integral e a proteção da saúde mental dos trabalhadores expostos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, a presente Nota Técnica pretende auxiliar as equipes de VS, em especial as de Visat e Cerest, sobre ações de Saúde do Trabalhador que devem ser desenvolvidas nas situações de inundações e alagamentos, no entanto cada município deve avaliar as informações prestadas, bem como identificar quais ações devem ser realizadas de maneira complementar para garantir a efetividade das ações.

Prestadas essas orientações, o Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador coloca-se à disposição para apoiar a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador nos municípios no desenvolvimento das ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador frente à situação desse tipo de desastre.

8. REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Anexo I do Anexo V da Portaria de Consolidação nº4, de 28 de setembro de 2017b. Brasília. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html#ANEXO1ANEXOV



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Supervisionado Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador - CEREST

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Guia de preparação e resposta à emergência em saúde pública por inundação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2017a.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Organização Mundial de Saúde (WHO). Regulamento Sanitário Internacional (RSI) - 2005. Versão em português aprovada pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo 395/2009 publicado no DOU de 10/07/09, pág.11.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução MS/CNS n.º 588, de 12 de julho de 2018. Diário Oficial da República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, v. 87, 13 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Cartilha “Saiba como agir em caso de enchentes”. Brasília: Ministério da Saúde, 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022

BRASIL. Portaria GM/MS nº 217, de 1º de março de 2023. Altera o Anexo 1 do Anexo V à Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, para substituir o agravo "Acidente de trabalho: grave, fatal e em crianças e adolescentes" por "Acidente de Trabalho" na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública, nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Brasília, 2023.

CIVIL, GLOSSÁRIO DE DEFESA. Glossário de defesa civil estudos de riscos e medicina de desastres. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 1, 2 e 3 [recurso eletrônico] – 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies – Brasília: Anvisa, 2010. 116 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Inundação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019

PARA INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES ADICIONAIS CONTATAR:

- Área Técnica: Vigilância em Saúde do Trabalhador
- Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador
- E-mail: cerestestadual.al@gmail.com

Tel.: (82) 99128-1408





Secretaria de Estado da Saúde – SESAU
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD
Supervisãodo Centro de Referencia Estadual em Saúde do Trabalhador - CEREST